

O PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM

Lucas Barreto Pires Santos (1); Gessika Cristina de Andrade (2); Isabela Davani Teles de Lima (3);
Maria Auxiliadora Pereira (4)

Universidade Federal da Paraíba – UFPB. lucasbarreto02@hotmail.com

RESUMO: **INTRODUÇÃO:** a Insuficiência Renal Crônica (RC) é definida como a perda progressiva e irreversível da função renal (glomerular, tubular e endócrina) e em sua fase mais avançada, os rins não conseguem mais manter suas funções e nem manter a normalidade do meio interno do paciente, tornando-o vulnerável e com limitações físicas, sociais e psicológicas, sendo essencial a atuação da enfermagem na avaliação contínua dos cuidados prestado a esse paciente. **OBJETIVO:** revisar a produção científica nacional contextualizando o paciente com insuficiência renal crônica. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão de literatura sobre a pessoa com insuficiência renal crônica, coletada na base de dados: LILACS, SCIELO, MEDLINE e BDNF. Foram analisados artigos disponíveis na íntegra e publicados em língua portuguesa, no período de 2010 a 2014. **RESULTADOS:** a partir da análise de oito artigos selecionados é perceptível que a produção científica nacional sobre o tema insuficiência renal crônica é ainda pouco discutida pelos enfermeiros, especialmente no que diz respeito à sistematização da assistência de enfermagem para refinar processos de melhoria dos cuidados prestados de acordo com as necessidades do paciente. **CONCLUSÃO:** conclui-se que o desenvolvimento de estudos sobre o paciente com insuficiência renal crônica, se faz necessário, principalmente em relação às ações de enfermagem para melhor operacionalização da prática de enfermagem.

Palavras chave: paciente, insuficiência renal crônica, assistência de enfermagem.

INTRODUÇÃO

Os rins, órgãos pares de coloração marrom-avermelhada, estão localizados respectivamente, nos lados direito e esquerdo do corpo na região lombar acima da cintura, onde o rim direito ocupa posição inferior em relação ao esquerdo por conta do fígado e seu posicionamento.

Por função de filtração sanguínea a irrigação renal chega pela artéria renal, que é oriunda da artéria aorta. Os rins tem como função a filtração do sangue, reabsorção de metabolitos e excreção de material proveniente do metabolismo do corpo (resíduos) e excesso de água principal componente da urina. Quando algumas dessas funções são comprometidas como, por exemplo, a eliminação de água, sais minerais, íons, resíduos metabólicos o excesso dessas

substâncias causam desequilíbrio no organismo (ROSO et al., 2013).

O conhecimento dos profissionais sobre a abordagem ao paciente com insuficiência renal é primordial na qualidade do serviço prestado, pois a rapidez e o silêncio com que progride a doença demandam uma assistência minuciosa, para assim garantir cuidados mais efetivo.

A atuação do enfermeiro em paciente com insuficiência renal crônica se caracteriza em avaliar através das complicações intradialíticas o seu nível de consciência do cliente. É de extrema importância que o enfermeiro tenha um bom apanhado teórico para que sua atuação seja direcionada e objetiva no paciente com IRC, para que através da conduta qualificada, as complicações possam ser diminuídas, trazendo conforto e melhor atendimento ao paciente.

O processo de enfermagem constitui uma ferramenta essencial que propicia ordem e direção no tratamento individual do paciente com insuficiência renal crônica (IRC), através de uma conduta para resoluções dos problemas e como modelo ideal para o cuidado de enfermagem. Para um processo de enfermagem bem-sucedido envolve o estabelecimento mútuo de cada fase a fim de traçar objetivos e prioridades para solução do

problema relativo aos fatores de risco e auxiliando a equipe de enfermagem no desenvolvimento de plano de cuidado efetivo (SANTOS, ROCHA, 2013).

A aplicação deliberada e sistemática do Processo de Enfermagem pode acrescentar qualidade ao cuidado, melhorar a visibilidade e o reconhecimento profissional e representar uma possibilidade concreta de avaliação da prática profissional.

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) para pacientes hospitalizados com Insuficiência renal crônica requer que a equipe de enfermagem esteja diretamente envolvida na oferta do cuidado, para assim analisar e refinar processos de melhoria de acordo com as necessidades do paciente (MASCARENHAS et al., 2011).

O enfermeiro e sua equipe devem priorizar condutas que melhor restabeleça o quadro clínico do paciente usando como ferramenta a sistematização da assistência de enfermagem. O enfermeiro e sua equipe são os maiores provedores dos cuidados assistenciais especializados, tendo um papel indispensável para que a assistência seja precedida de maneira holística com identificação das necessidades e perspectivas em relação ao cuidado notando toda a complexidade e não apenas o teor técnico do tratamento. (SILVA et al., 2016)

Em pacientes com insuficiência renal crônica, as ações consistem em controlar os sinais e sintomas com objetivo de preservar a função renal e tratar de imediato as complicações. Através de exames clínicos periódicos pode-se verificar a funcionalidade renal e a evolução da doença. O tratamento clínico, em grande parte, consiste de processos terapêuticos extensos, nos quais incluem tratamento medicamentoso e intervenções hídricas e nutricionais para o reparo e restauração da função renal (SMELTZER et al., 2012).

Além disso, os profissionais devem desenvolver um plano de ação por meio da inspeção, obtenção de resultados dos registros analisados, mapeamento de cuidados e diretrizes a serem usadas no paciente. No entanto, uma avaliação não contínua sobre as condições clínicas do idoso com insuficiência renal crônica, pode trazer sérias complicações e demandar um tratamento cirúrgico (TAKEMOTO et al., 2011)

A necessidade de aprofundar o conhecimento teórico e prático para executar os cuidados de enfermagem ao paciente com insuficiência renal crônica torna-se importante para que se possam definir intervenções com fins na restauração do estado de saúde e diminuir o tempo de hospitalização. Dessa forma, o estudo tem por objetivo revisar a produção científica nacional contextualizando

a assistência de enfermagem ao paciente com insuficiência renal crônica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, mediante pesquisa bibliográfica eletrônica, realizada nos meses de fevereiro e abril de 2016, em periódicos indexados na base de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE e BDNF publicados em língua portuguesa, artigos disponíveis na íntegra e publicados no período de 2010 a 2014.

Para localização dos artigos foram utilizados os descritores: insuficiência renal crônica, doença renal crônica, cuidado de enfermagem, assistência de enfermagem. Com finalidade de delimitar o estudo, na seleção de artigos buscou-se aquisição daqueles com maior relevância na temática insuficiência renal crônica com abordagem na área clínica e no modelo teórico da assistência de enfermagem sendo excluídos os que não abordavam a insuficiência renal crônica em adultos e idosos e com repetições nas bases de dados. Foram encontrados 16 artigos dos quais 08 preenchem os critérios estabelecidos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Muitos são os fatores fisiológicos que diminuem com o avanço da idade favorecendo ao desenvolvimento de outras

doenças que, muitas vezes, quando correlacionado com os problemas renais, torna-se progressiva e lenta as condições de estabilidade das funções orgânicas do paciente. Em relação ao paciente com insuficiência renal crônica, a literatura levanta que são problemas decorrentes da diminuição do volume, quantidade e da capacidade do paciente em urinar.

A literatura levantada mostrou que o desafio para os prestadores de cuidado consiste em reduzir os problemas de saúde e, ao mesmo tempo, manter a alta qualidade de cuidado ao paciente. A enfermagem, por sua vez, tem um papel essencial na prestação do

cuidado principalmente no desafio de prevenir possíveis agravos que comprometam a saúde da pessoa com IRC.

O quadro a seguir apresenta o resultado da pesquisa sobre os artigos publicados

ROSO et al, (2013) em estudo realizado com 15 sujeitos com idades variando de 19 e 85 anos, afirma que o enfermeiro, como membro da equipe de saúde, pode possibilitar o desenvolvimento de atividades de educação em saúde efetivas na promoção da saúde das pessoas com IRC em tratamento conservador ou em risco para desenvolvê-la.

Quadro 1 – Quadro-síntese dos artigos pesquisados na revisão de literatura no período 2010-2014

Autores/Ano	Título	Tipo de pesquisa	Objetivos
ROSO, C.C.; et al., 2013.	Aspectos clínicos das pessoas com insuficiência renal crônica em tratamento Conservador	Pesquisa descritiva	Descrever os aspectos sociais e clínicos das pessoas com insuficiência renal crônica em tratamento conservador em um ambulatório de uremia da região Sul do Brasil.
CALDERAN, C.; et al., 2013	Práticas de autocuidado de pessoas com insuficiência renal crônica submetidas à diálise peritoneal Ambulatorial contínua	Pesquisa com abordagem qualitativa	Conhecer as práticas de autocuidado utilizadas por pessoas com insuficiência renal crônica submetidos à diálise peritoneal ambulatorial contínua (CAPD).
SANTOS, R. P.; ROCHA, D. L. B. 2013	Sistematização da assistência de Enfermagem ao idoso, portador de	Estudo de caso clínico	Relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem no processo de elaboração

	Insuficiência renal crônica, Hospitalizado		do plano de cuidados à saúde do idoso portador de IRC hospitalizado
LINS, S.M.S.B.; et al. 2013.	Subconjunto de conceitos diagnósticos da CIPE para Portadores de doença renal crônica	Estudo descritivo	Propor um subconjunto de diagnósticos de enfermagem para pacientes renais crônicos, no estágio cinco da doença, elaborando-os segundo as orientações da CIPE. Validar o subconjunto de diagnósticos de enfermagem Proposto.
ROSO, C. C.; et al. 2013	O cuidado de si de pessoas em tratamento conservador da Insuficiência renal crônica	Pesquisa qualitativa	Descrever como pessoas com insuficiência renal crônica, em tratamento conservador, cuidam de si.
FERNANDES, M. G. M.; et al. 2012	Diagnósticos de enfermagem do domínio atividade/repouso evidenciados por idosos em Tratamento hemodialítico	Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa	Identificar diagnósticos de enfermagem do domínio atividade/repouso da NANDA Internacional evidenciados por idosos em tratamento hemodialítico e delimitar as características definidoras e os fatores de risco ou os relacionados aos diagnósticos de enfermagem.
DALLÉ, J.; LUCENA, A. F. 2012	Diagnósticos de enfermagem identificados em pacientes Hospitalizados durante sessões de hemodiálise	Estudo de coorte retrospectivo	Estabelecer os diagnósticos de enfermagem (DEs) de acordo com a NANDA <i>International</i> em pacientes hospitalizados com insuficiência renal crônica (IRC), submetidos a hemodiálise, a partir de fatores de risco e sinais

			e sintomas descritos em evoluções de enfermagem
MASCARENHAS, N.B.; et al. 2011	Sistematização da assistência de enfermagem ao portador de Diabetes Mellitus e Insuficiência Renal Crônica	Estudo de caso clínico	Relatar a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na assistência a um paciente portador de Diabetes Mellitus e Insuficiência Renal Crônica

Pacientes com insuficiência de eliminação urinária podem sofrer emocionalmente, sendo importante o papel da enfermagem para entender as razões dos problemas e encontrar soluções para os problemas de eliminação urinária.

Para CALDERAN et al. (2013) os achados encontrados em sua pesquisa reforçam a importância do enfermeiro na orientação contínua ao paciente e à sua família para a realização e manutenção do seu autocuidado, evitando assim possíveis complicações e consequentemente promovendo uma melhor qualidade de vida e sobrevida.

Santos e Rocha (2013), em seu estudo de caso clínico, referem que a enfermagem deve elaborar um plano de cuidados que objetive organizar a assistência e direcionar as ações, além de possibilitar a avaliação da eficiência e eficácia das intervenções realizadas. A aplicação da SAE para o cuidado da paciente idosa portadora de IRC

que se encontrava hospitalizada serviu como base para orientar e direcionar o cuidado.

O processo de enfermagem é uma ferramenta essencial que propicia ordem e direção no tratamento individual do paciente com insuficiência renal crônica, através de uma conduta para resoluções dos problemas e com enunciados de diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem. o paciente renal crônico, poderá se beneficiar de uma assistência integral, tendo suas necessidades atendidas de maneira mais ampla e estruturada (LINS, et al. 2013).

Roso, et al. (2013), a partir do estudo realizado com pessoas com IRC cuidando de si, compreende que a convivência com a doença crônica engloba os efeitos sociais, culturais e as experiências das pessoas. O cuidado de si das pessoas com IRC em tratamento conservador é expresso por atitudes que vão da renúncia à aceitação da situação de cronicidade. A atuação do enfermeiro na educação em saúde dessas

para as pessoas é importante para estimular o cuidado de si e a adesão ao tratamento conservador.

Para um processo de enfermagem bem-sucedido deve-se envolver o estabelecimento mútuo de cada fase a fim de traçar objetivos e prioridades para solução dos problemas relativos aos fatores de riscos e auxiliando a equipe de enfermagem no desenvolvimento de plano de cuidado efetivo.

Fernandes, et al. (2012) em estudo sobre diagnóstico de enfermagem em pessoas idosas afirmam que identificação de diagnósticos e a implementação de intervenções específicas podem auxiliar os enfermeiros no cuidado à população idosa em tratamento hemodialítico nos diferentes cenários de prática de atenção à saúde, promovendo, especialmente, melhora em sua qualidade de vida.

Aplicado através da SAE, o processo de enfermagem é essencial ao bom desenvolvimento dos cuidados sistematizado de enfermagem ao paciente e, principalmente, na adoção da assistência de qualidade. Ressalta-se, também, que um julgamento das manifestações clínicas requer do enfermeiro experiência, conhecimento científico e habilidades cognitivas.

Dallé e Lucena (2012), em estudo de corte retrospectivo, aborda o processo de enfermagem através da evolução de enfermagem para conduta ao paciente com

insuficiência renal crônica e identifica seis diagnósticos de enfermagem frente às respostas do quadro clínico do paciente podendo subsidiar o planejamento das intervenções direcionadas as necessidades reais ou potenciais desses pacientes.

Mascarenhas, et al. (2011) em estudo de caso clínico com portador de Diabetes Melitus (DM) e IRC ressaltam que a identificação dos problemas, formulação de diagnósticos de enfermagem precisos, o planejamento adequado e avaliação diária das intervenções realizadas, foi essencial para a recuperação e reabilitação do sujeito do estudo. Para os autores a implementação da SAE exige da profissão uma integração efetiva com a equipe multidisciplinar, ao considerá-la um instrumento essencial ao bom desenvolvimento das ações do enfermeiro e, principalmente, na adoção de ações individualizadas e humanizadas.

CONCLUSÃO

Os achados do estudo apontam limitações de produções científicas de enfermagem sobre pacientes com Insuficiência Renal Crônica, principalmente quando se trata de artigos voltados para a sistematização da assistência de enfermagem. Sabe-se que a IRC tem características fisiológicas próprias e específicas que demandam o julgamento clínico e terapêutico

de enfermagem para restabelecer as condições de saúde do paciente, tornando essencial para um tratamento contínuo, acompanhando as alterações resultantes da prestação do cuidado e das respostas do estado de saúde do paciente.

Desse modo, o desenvolvimento de estudos que abordem ações de enfermagem no sentido de atingir metas para o restabelecimento das condições de saúde do paciente com IRC contribui para melhor operacionalizar a prática de enfermagem.

REFÊNCIAS

ROSO, C. C.; et al “O cuidado de si de pessoas em tratamento conservador da insuficiência renal Crônica”, **Texto contexto enfermagem**, Florianópolis. v. 22, n. 3, p. 739-45, Jul/Set, 2013. Disponível em :<
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300021>

SANTOS, R. P.; ROCHA, D. L. B. Sistematização da assistência de enfermagem ao idoso, portador de insuficiência renal crônica, hospitalizado. **Revista Kairós Gerontologia**, v.16, n.3, p.237-253, set 2013. Disponível em: <
<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/articloe/view/19747/14632>>

MASCARENHAS, N. B.; et al. “Sistematização da assistência de enfermagem ao portador de diabetes mellitus e insuficiência renal crônica” **Rev Bras**

Enferm, Brasília. v. 64, n.1, p. 203-8, 2011 jan-fev. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a31.pdf>>

SILVA, C. M. S.; et al “Insuficiência renal aguda: principais causas e a intervenção de enfermagem em UTI” **Revista Recien**, São Paulo. v. 6 n. 16 p. 48-56, 2016. Disponível em <
www.recien.com.br/online/index.php/Recien/article/download/134/204>

SMELTZER et al., Brunner e Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 12^a.ed. 2012

TAKEMOTO, A. Y.; et al. Avaliação da qualidade de vida em idosos submetidos ao tratamento hemodialítico. **Rev Gaúcha Enferm**. Porto Alegre (RS). v. 32, n.2, p. 256-62, 2011. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n2/a07v32n2.pdf>>

ROSO, C. C.; et al. Aspectos clínicos das pessoas com insuficiência renal crônica em tratamento conservador. **Rev Rene.**; v.14, n.6, p.1201-8, 2013. Disponível em: <
<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1380>>

CALDERAN, C.; et al. Práticas de autocuidado de pessoas com insuficiência renal crônica submetidas à diálise peritoneal ambulatorial contínua. **R. pesq.: cuid. fundam. online**. v.5, n.1, p.3394-02 jan./mar. 2013. Disponível em: <
<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=24228&indexSearch=ID>>

SANTOS, R.P.DOS & ROCHA, D.L.B.. Sistematização da assistência de enfermagem ao idoso, portador de insuficiência renal crônica, hospitalizado. *Revista Kairós Gerontologia*, v16, n.3, p.237-253, São Paulo (SP), Brasil set 2013. Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/articloe/view/19747>>

LINS, S.M.S.B.; et al. Subconjunto de conceitos diagnosticos da CIPER para portadores de doença renal cronica. **Rev Bras Enferm.** v.66, n.2, p.180-9. Brasília 2013 mar-abr 2013. Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000200005>

ROSO, C. C.; et al o cuidado de si de pessoas em tratamento conservador da insuficiência renal crônica. texto contexto enferm, Florianópolis v.22, n.3, p.739-45., Jul-Set 2013. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300021

FERNANDES, M. G. M.; et al. Diagnósticos de enfermagem do domínio atividade/repouso evidenciados por idosos em tratamento hemodialítico. **Rev Rene.** v.13, n.4, p.929-37, 2012. Disponível em: <www.revistarene.ufc.br > Home > Vol 13, No 4 (2012) > Fernandes>

DALLÉ, J.; LUCENA, A. F. Diagnósticos de enfermagem identificados em pacientes hospitalizados durante sessões de hemodiálise. **Acta Paul Enferm.** v.25, n.4, p.504-10. 2012. Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000400004>

MASCARENHAS, N.B.; et al. Sistematização da assistência de enfermagem ao portador de diabetes mellitus e insuficiência renal crônica. **rev bras enferm**, Brasília v.64, n.1, p. 203-8, jan-fev. 2011.

Disponível em: <www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a31.pdf>